14:54 48%

O presidente Lula no lançamento do programa Pé de Meia, no Palácio do Planalto, em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

Aluno pobre de ensino médio receberá bolsa de R$ 200 mensais

Programa Pé de Meia do governo Lula inclui poupança com depósitos anuais de R$ 1.000 e bônus por Enem

Paulo Saldaña e Marianna Holanda

BRASÍLIA O governo Lula (PT) definiu, em decreto assinado nesta sexta (26), as regras do programa federal que vai pagar bolsas e uma poupança para manter alunos pobres no ensino médio. O projeto foi batizado de Pé de Meia.

Alunos de famílias beneficiárias do Bolsa Família receberão bolsa mensal de R$ 200 para não sair da escola. O programa ainda prevê poupança com depósitos anuais, de R$ 1.000, cujo total só poderá ser sacado ao fim do ensino médio.

A estimativa é que o programa possa beneficiar 2,5 milhões de estudantes em todo país, ao custo anual previsto de R$ 7 bilhões..

Serão dez parcelas de R$ 200 por ano (a primeira, na matrícula). A previsão é que neste ano os pagamentos comecem em março, mas ainda há detalhes burocráticos a serem resolvidos, segundo o governo.

Se o aluno participar do Enem, há previsão de mais um pagamento de R$ 200. O objetivo é, além de manter o jovem na escola, incentivar que participe do exame, principal porta de entrada para o ensino superior.

O Pé de Meia é uma das principais apostas do MEC para reduzir a evasão escolar. Segundo a pasta, 8,8% dos alunos deixam a escola já no primeiro ano do ensino médio.

A iniciativa também é vista como uma das principais agendas políticas do governo, que aposta na medida também no embate eleitoral.

Para assinar o decreto, o governo organizou um evento no Palácio do Planalto nesta sexta, reunindo educadores e políticos. Os ministros da Educação, Camilo Santana, e da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, participaram do ato.

O ato chamado de "Brasil Unido pela Educação" servia para que Santana apresentasse balanço das ações de educação do governo no primeiro ano.

"Queremos envolver numa cumplicidade educadora a sociedade brasileira", disse Lula, reiterando que recursos para a educação não devem ser vistos como gastos, mas como investimentos.

Santana afirmou que o programa representa uma decisão acertada do governo. "Garantir o auxílio financeiro para que esses jovens permaneçam na escola e não tenha que optar por um prato de comida ou estudar", disse.

A aposta do governo na política fica clara tanto na pompa do evento quanto nos valores direcionados. Políticas estruturantes do governo na área da educação, como as de tempo integral e de alfabetização, têm orçamento de no máximo R$ 2 bilhões ao ano.

O programa lançado nesta sexta foi lançado sem aval do Tesouro Nacional, que gere as contas públicas federais. Santana disse que as iniciativas de alfabetização e tempo integral devem ser vistas como "políticas sistêmicas", em que se somam outros investimentos, como qualificação de escolas e conectividade.

"Todos os processos técnicos e legais foram considerados [para construir a política]", disse Camilo. "Não é Pé de Meia que vai resolver [os problemas da educação], mas estamos falando de 480 mil jovens que estão evadindo a escola a cada ano".

Inicialmente, Lula havia editado uma MP (medida provisória) para criar o programa, prevendo um fundo privado de até R$ 20 bilhões, como a Folha revelou na ocasião

Mas o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), definiu que os parlamentares deixariam o texto caducar e que a Casa tocaria o tema como projeto de lei. A decisão causou desconforto no governo por conta do protagonismo que se busca com a iniciativa.

Foi escolhido um PL de autoria da deputada Tabata Amaral (PSB-SP), com relatoria do deputado Pedro Uczai (PT-SC). O governo correu para aprovar tudo e garantir os pagamentos com o início do ano letivo de 2024.

O projeto aprovado manteve o plano do governo, incluído na MP, que prevê a criação do fundo privado —em que a União poderá aportar até R$ 20 bilhões—, além de definir que os beneficiários serão alunos inscritos no CadÚnico, o cadastro adotado para programas sociais como o Bolsa Família, e os estudantes de baixa renda regularmente matriculados no ensino médio.

Com esse desenho, o custo calculado para 2024 é de R$ 7 bilhões, o que está de acordo com o R$ 1 bilhão já previsto nas peças orçamentárias do ano que vem e os R$ 6 bilhões aprovados pelo Congresso no fim de 2023 para essa política.

O governo liberou ainda no passado R$ 6,1 bilhões para o programa. Os aportes de 2025 e 2026, que seriam também de R$ 7 bilhões a cada ano, devem constar nos respectivos Orçamentos, de acordo com interlocutores do governo.

Para receber o benefício, os estudantes terão de obedecer a algumas condicionalidades. Entre elas, estão a frequência escolar mínima de 80%, ser aprovado ao fim de cada ano e participar de avaliações, como Saeb (avaliação federal da educação básica) e o Enem, para os estudantes do 3º ano.

> Estamos tentando evitar que esse dinheiro que a gente está colocando em edução seja no futuro colocado em prisões, seja colocado para recuperar jovem que não tem oportunidade e caiu no crime organizado
>
> **Lula (PT)**
> presidente da República sobre o programa Pé de Meia

> Não me venham falar na palavra gasto quando fala em fazer universidade, escola técnica. Não me fale, porque é o investimento mais extraordinário que um país pode fazer
>
> **Idem**

Lula diz que educação evita jovem de virar um 'zumbi nas ruas'

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) disse nesta sexta-feira (26) que gasto com educação é investimento para evitar que jovem vá para o crime organizado ou para as drogas.

A declaração foi dada durante coletiva de imprensa "Brasil Unido pela Educação", com o ministro da Educação, Camilo Santana, no lançamento do programa federal Pé de Meia.

Lula não respondeu a perguntas, mas defendeu que gastos com educação são investimentos, não gastos — algo que ele tem dito desde o início deste seu terceiro mandato.

"O que estamos tentando fazer é evitar que esse dinheiro que a gente está colocando em edução seja no futuro colocado em prisões, seja colocado para recuperar jovem que não tem oportunidade e caiu no crime organizado. [Estamos] Tentando dar chance para que um jovem que tem 16 anos, 17 anos, por falta de perspectiva, vá para droga, vá virar zumbi nas ruas das capitais, perambulando sem nenhum respeito da sociedade, sem perspectiva. Às vezes, roubando o gás da casa dele para vender, para comprar droga", disse.

"Antes que a gente perca esse jovem para o crime organizado, para a droga, estamos tentando recuperá-lo para o seu país, para sua família. Por isso continuo teimando e brigando todo dia: não me venham falar na palavra gasto quando fala em fazer universidade, escola técnica. Não me fale, porque é o investimento mais extraordinário que um país pode fazer", completou. **PS e MH**

Governo de SP confirma vazamento no Provão, mas nega prejuízo

Isabela Palhares

SÃO PAULO O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) constatou que três escolas paulistas receberam as provas com o tema da redação do Provão Paulista um dia antes da realização, mas ainda assim decidiu que não houve fraude ou prejuízo aos demais estudantes. O resultado dos aprovados no vestibular foi divulgado nesta sexta (26).

O secretário de Educação, Renato Feder, disse que uma comissão apurou as circunstâncias do vazamento e constatou que houve erro na distribuição das provas. Segundo ele, isso aconteceu após a data do Provão Paulista ter sido alterada pela paralisação de metroviários, ferroviários e funcionários da Sabesp.

"A comissão avaliou toda a situação e chegou a conclusão que não houve crime ou esquema de fraude. Eles tiveram acesso ao tema da redação um dia antes da prova. Isso porque a gente teve que mudar as datas da prova devido à greve, mas em três escolas o caderno de provas acabou sendo entregue um dia antes por um erro de distribuição", disse.

Quando foi divulgado o vazamento do tema da redação, a pasta disse que três escolas tiveram acesso antes, na zona leste de São Paulo, em Campinas e São Carlos, no interior.

Segundo Feder, a comissão avaliou que os demais estudantes não foram prejudicados, porque o vazamento foi só do tema da redação e não dos textos de apoio para elaboração do texto. Os estudantes de 3º ano fizeram a redação em 30 de novembro, mas, na véspera, o tema "Desafios do combate à fome" já circulava nas redes sociais.

O reitor da USP, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, disse ter segurança sobre a conclusão da investigação e que não receia que o vazamento tenha prejudicado o processo. "A universidade ficou tranquila com as informações da secretaria de que não vamos receber alunos que não teriam capacidade para entrar na USP. Fica estou tranquilo", disse. A USP oferta 1.500 vagas pelo Provão Paulista.

Feder também disse que a organização da prova não corrigiu todas as redações. Dos 184.020 estudantes que fizeram todas as etapas do Provão, apenas 65.111 tiveram a redação corrigida.

Segundo ele, o processo de correção é "muito custoso", e o contrato previa que só parte dos inscritos teria o texto corrigido.

"Foram corrigidas só as redações dos 65 mil que tiveram as maiores notas na prova objetiva. Quem não teve a redação corrigida, é porque não teria chance de ser chamado na primeira, nem na segunda ou terceira chamadas", explicou.

O Provão Paulista foi realizado pela primeira vez no ano passado, e apenas alunos da rede pública podem fazer a prova. O exame vai selecionar estudantes para 15 mil vagas em cinco universidades estaduais de São Paulo: USP (Universidade de São Paulo), Unesp (Universidade Estadual Paulista), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Fatecs (Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo) e Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo).

MORTES

colura.obituario@grupofolha.com.br

Vovó do Goiás era apaixonada por futebol e pela igreja

MARIA DE ALENCAR PIMENTEL (1940-2024)

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Os jogos do Goiás, time do coração de Maria de Alencar Pimentel, só ficavam em segundo lugar quando o outro compromisso era a missa. Pela televisão ou no estádio, mesmo sob chuva, lá estava ela, torcendo pelo time que simbolizava sua paixão pelo futebol, e lhe rendeu o título informal de vovó do Goiás.

Embora os filhos tentassem puxar sua torcida para o Flamengo ou o São Paulo, Maria mantinha sua admiração inabalável, embora tenha feito concessões como torcer pelo jogador Vinicius Júnior, que despontou no clube carioca.

Maria adotou Goiás —clube e estado—, mas nasceu na região de Oeiras, primeira capital do Piauí, a 225 km da atual, Teresina. Sua forte religiosidade talvez tenha sido inspirada na cidade de 38 mil habitantes, que ostenta a característica de capital da fé por receber milhares de peregrinos católicos durante a Semana Santa.

Durante a infância e a adolescência, trabalhou na roça junto com a família, plantando milho, feijão e arroz, até se casar com Nelson Pimentel.

"A história do casamento foi linda: ela fugiu com ele, porque ele não teve coragem de pedi-la em casamento. Sumiram", diz uma das filhas, a jornalista Lu Pimentel, 57. "Mas, quando foram a um cartório, precisavam dos pais como testemunhas e voltaram."

Ao voltar a Oeiras, o casal recebeu do pai de Maria um pedaço de terra para cultivar. A família cresceu e eles decidiram partir para Goiânia em meados da década de 1970.

Os cinco filhos e a mãe foram deixados por Nelson, e Maria sofreu com a separação. Tinha vergonha de ir à missa por ser divorciada. Mas o caráter e a honestidade, diz Lu, deram forças para que batalhasse pelo sustento dos filhos.

"Foi trabalhar de doméstica, porque eu aqui em São Paulo precisava pagar faculdade e aluguel e não conseguia ajudar muito. Depois, fez faxina em um asilo, já perto dos 50 anos, em Goiânia", diz a filha. Quando os filhos conseguiram se estabelecer financeiramente, passaram a ajudar a mãe.

Além de ver as partidas do Goiás, Maria viajava com os filhos para a praia e passava temporadas com Lu em São Paulo. Entre os destinos favoritos, Aparecida, onde passou várias viradas de ano, e Guarujá, no litoral paulista.

Católica fervorosa, comemorou o último aniversário, em novembro passado, com amigas do apostolado de oração.

Morreu em 12 de janeiro, aos 83 anos, em decorrência de um infarto. Deixa os filhos Maria dos Santos, 62, Luzimete Alencar Pimentel, 57, Deuzeni de Alencar, 56, José Rivaldo de Alencar, 54 e Marilene de Alencar, 43, e o neto Felipe Joaquim, 13, que ela queria ver jogando no Goiás.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156, prefeitura.sp.gov.br/servicosfunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 10h às 17h.

Avisos gratuitos na seção: folha.com/fronteira até as 18h para publicação no dia seguinte (sgh-de-sexta para publicação aos dom.n.gra) ou pelo telefone (11) 3224-3323 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.